

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondência deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de A Restauração.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

Política

As alterações notaveis no estado social dum povo, do mesmo modo que as accentuadas mudanças nas condições vitas dum organismo, costumam annunciarse e realizar-se por anormalidades mais ou menos pronunciadas. E' o que ensina a experiência e a história.

Ora, desde que nos conhecemos, nunca observamos em Portugal uma phase politica tam remexida, como esta que atravessamos: e, como nós—a ser verdade o que se escreve—, pensa muito mais gente.

Agora occorre perguntar: A nossa actual situação politica, tam profundamente caracterizada pela feição guerreira e minaz, será symptoma de aggravamento do mal, ou arranço de salvação? Representará um bem para o país, ou mais um elo na cadeia dos infórtunios?

Aqui precisamente é que se dividem as interpretações dos supostos entendidos.

Os amigos do governo sam unánimes em proclamar fervorosamente que vamos a caminho da resurreição nacional; que cada acto do ministério é um passo de gigante na difficultosa e pouco trilhada senda da restauração de Portugal; que o consulado do snr. conselheiro João Franco é o de que o país precisava para eliminação de quantos males ahí pululavam, e implantação de todos os bens cuja falta a nação sentia; emfim que o seu advento a gerência do poder executivo foi para o povo português um beneficio verdadeiramente providencial.

Os seus adversários, concordando entre si em certos pontos que alguém reputa essenciaes, dividem-se em duas principaes correntes a respeito doutros. Estas correntes porém não nos parece a nós que sejam bem discriminadas pelo critério de adhesão ou guerra à monarchia, que as possa caracterizar. Afigura-se-nos que cumpre distinguir opposição ao governo e opposição à monarchia.

E assim, as duas correntes de opposição ao governo, de que fallamos, sam, a nosso ver: a daquelles que condemnam tudo o que o governo faz ou deixa de fazer, só porque é elle quem o faz ou deixa de fazer; e daquelles que, pairando em serena imparcialidade, applaudem ou censuram os actos do governo segundo os dictames dum critério razoavel e desapaixonado. Estes, em rigor, não formam opposição: mas sam assim considerados.

Nas coisas humanas, os extremos costumam ser viciosos; portanto no meio é que está a verdade e o acerto.

Nos actos do governo pois, nem tudo é bom e irreprehensivel, como pretendem os seus partidários apaixonados: e as apologias que estes cegos defensores fazem do ministério—incríveis a priori

para um ánimo reflectido, porque é moralmente impossivel, atentas várias circumstâncias, que, durante mais dum anno de governação, não tenha havido tropeços mais ou menos lamentaveis—taes apologias, dizemos, por exaggeradas e desconformes com os factos, sam até contraproducentes; e a razão dos próprios membros do governo lhas ha de por certo mostrar eivadas do feio vicio da bajulação.

Mas tambem é preciso fugir do extremo opposto. Nos actos do ministério, ha muitos que merecem o applauso dos espiritos desapaixonados; diremos até, inspirados na fria imparcialidade com que olhamos para as coisas da politica, que a orientação geral seguida pelo governo se têm revelado por actos louvaveis em quasi todas as provincias da administração pública.

Para omittirmos aquelle maldito «quasi» era preciso que o governo tivesse feito a favor da Igreja e do clero pelo menos o que tem feito noutros ramos da prosperidade nacional e a favor doutras classes sociaes.

Falla-se porém na satisfação das pretensões do clero em matéria de temporalidades: e esta questão, se for bem resolvida, careará ao governo o louvor de muita gente. Estude-a bem o governo; aconselhe-se com os entendidos em tam melindroso assumpto; ouça o parecer do Episcopado, legitimo representante dos direitos da Igreja, e proceda de accôrdo com elle.

Estamos a ver que esta annunciada medida do governo ha de provocar os grasnidos dos gansos jacobinos: mas mal iria a nação, se o governo esperasse o beneplácito de tal gente para nortear o seu procedimento, sobre tudo em semelhantes assumptos.

Desengane-se o governo de que, no seu caminho de reformas, a mais fundamental, a mais necessária, a que mais valiosos apoios lhe havia de grangear, seria a sanação das tam pervertidas relações do Estado com a Igreja. Alguns, muitos até, haviam de fazer disso um novo cavallo de batalha contra o governo; mas não o guerrearão mais do que o têm guerreado por outros motivos: e muitissimos, a maior e melhor parte da nação, acudiriam de boa vontade em sua defesa.

Exposto assim o nosso modo de ver quanto ás várias correntes de opiniões que ahí se revelam a respeito dos actos do governo, é claro que enfileiramos com a última categoria acima indicada: a dos imparciaes. Infelizmente, temos na imprensa periódica muito poucos companheiros ao nosso lado.

Propositadamente deixamos em silêncio a tam decantada questão da dictadura. Sabendo o que é o nosso parlamento, não temos delle tantas saúdades, como alguns adversários do governo. Isto, considerado em si mesma a ausência do parlamento: pois, perante a letra da constituição, tal ausência é um desacato ás fórmu-

las, que cerceia auctoridade a quem por officio tem de exigir o cumprimento da lei.

Em resumo: abominando por igual as bajulações dos que não vêem as sombras que toda a gente vê, e a opposição acintosa dos que só pretendem derribar, e relegando para outra plana a questão das fórmulas (que aliás quiséramos ver acatadas), parece-nos que a presente convulsão politica pôde arribar a fructos salutarees, se o governo dando ás suas reformas a ordem que a natureza das coisas exige, não descurar os males fundamentaes que para o estado social resultam do desprezo a que os poderes públicos têm votado a religião, e da perversão das relações do Estado com a Igreja; males com que, infelizmente, alguns cathólicos se têm familiarizado tanto, que nem os consideram como taes, nem pensam em lhes alcançar o remedio.

«Relegando para outra plana a questão das fórmulas», não queremos dizer que julguemos de secundária importância o cumprimento da lei fundamental do país nos limites do razoavelmente possível. Neste ponto, só vemos duas saídas: ou cumprir a constituição quanto razoavelmente se possa; ou promover a sua alteração, ou até abolição.

Continue pois o governo com as suas reformas; mas dê-lhes a preferéncia que exige a ordem da sua importância e alcance: e, para que tudo seja sólido, opere segundo a constituição. Terá o nosso applauso.

Arcebispo Primás

Acabamos de ser informados de que o Ex.^{mo} Snr. D. Manuel Baptista da Cunha, dignissimo Arcebispo Primás, chegou antehontem ás Caldas de Vizella para uso de banhos.

Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que, como é sabido de todos os nossos leitores, ha tempos se encontrava na sua casa de Paradella, retido por impertinentes encommodos de saude, tem experimentado sensiveis melhoras.

Exultando e dando graças a Deus por essas melhoras, aqui apresentamos ao illustre Prelado os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas, fazendo votos ao Senhor por que o uso das afamadas aguas lhe acabe de restaurar a preciosa saude.

Conselheiro Jacintho Candido

Após os perigos duma gravissima febre typhoide, que o levou ás portas da morte, está em caminho de restabelecimento, sentindo progressivas melhoras, o illustre homem publico, snr. Conselheiro Jacintho Candido.

Damos graças a Deus pela re-

stituição da saude, e quasi da vida, ao generoso campeão do bem, pedindo-lhe a promptidão do seu completo restabelecimento.

Apraz-nos consignar aqui o facto consolador do unanime côro de louvores e sentidas homenagens com que a imprensa de todos os partidos se referiu ao illustre politico nos perigos da sua doenca.

Permitta-se-nos que transcrevamos uma das locaes com que A Epoca manifestou o seu sentir e que, pelo seu proprio teor, dá a medida da insuspeição de quem a escreveu:

«Com que satisfação annunciamos nós que se acha livre de perigo este distinto homem de Estado!

«Com esse prazer que sente uma alma que esteve muitos dias comprimida por uma grande dôr.

«Não militamos nas suas fileiras politicas, sam bem diversas as nossas educações sociaes, porque, embora caminemos em estradas alumiadas pelo mesmo sol de amor, de justiça, de liberdade, pensamos de modo diverso sobre a origem, a cauza, primaria e final, dessa luz que nos alumia.

«Mas ninguem preza mais do que nós o seu caracter, a sua intelligencia e illustração.

«Se é da mesma politica, essa arte de enganos e de artificios, onde tantos caracteres naufragam, ahí mesmo Jacintho Candido escrupulizou sempre em ser tam puro, tam primoroso e tam correcto, como se da honra pessoal se tratasse. A sua individualidade impõe respeito, neste ambiente de descreditos em que tudo vai.

«A elle, a sua ex.^{ma} familia, a seus amigos e correligionarios, leva a Epoca e leva o seu director o sentir da sua grande satisfação.»

O pensamento e as doenças

Segundo a opinião de um notavel neuropathia norte-americano, o pensamento é o principal responsavel de 90 por cento das enfermidades que apoquentam o genero humano.

Não faltam razões ao referido sabio para fazer essa affirmação, pois que é preciso não esquecer que o pensamento pôde, em um segundo, contrair ou dilatar um vaso sanguineo, augmentar ou diminuir a secretação de uma glandula, congestionar ou tornar exangue um orgão qualquer, apressar ou retardar os movimentos do coração, mudar a côr dos cabellos em uma noite, excitar as lagrimas, debilitar as pernas, produzir insomnias, e até determinar a morte repentina, como já por vezes tem succedido.

Ora, sendo estas verdades todas incontestaveis, porque havemos de pôr em duvida que o pensamento seja factor, não só determinante mas ainda prolongador, de muitas doenças?

Ainda o mais profano em materia medica sabe que um enfermo peora se não tem alguma distracção, e que, pelo contrario, melhora, ainda que seja temporariamente, se se lhe falla de coisas estranhas á sua doenca.

Da acção directa que o pensamento exerce sobre o organismo, poder-se-iam citar muitissimos casos. Por exemplo:—succede ás

vezes que uma pessoa, ao chegar a casa depois de ter assistido ao funeral de alguém querido, se sente mal disposto de saude, se deita, e, dahi a poucos dias morre. E' um caso typo de morte por depressão mental. Tambem não é raro o caso de mães fallecerem de repente, ao saberem que seus filhos foram victimas de alguma desgraça.

Uma pessôa acaba de sentar-se á mêsã, são e contente, disposto a fazer honra ao menu. No mesmo instante, recebe a noticia de que a familia lhe morreu, numa catastrophe. Essa pessoa empalidece, desaparece-lhe o appetite e sente-se desfallecer. Momentos depois, é levado para o leito. O medico chega e diagnostica esta ou aquella enfermidade. E, no entanto, essa pessôa achava-se, poucos segundos antes, de perfeita saude. Bastou, pois, um pensamento para destruir todo o equilibrio que existia no seu organismo.

Em quem se pôdem observar bem os effectos do pensamento é nos jogadores, individuos sujeitos, pelos accidentes e caprichos do acaso, a continuas e fortes impressões, e não menos nas pessôas iracundas. Tanto nuns como noutros, o funcionamento das glandulas encontra-se interrompido a cada instante pela acção do pensamento, e dahi resulta o serem todos elles doentes chronicos, ou do peito, ou do coração, ou do figado.

E. das F.

Sciência prática

O pulso

Pello, pellis, pellere, pepuli, pulsus é um verbo latino, que significa «chocar, bater...» Delle vem a palavra *pulsus*, que em português deu a forma *pulso*.

O pulso é pois um choque, uma pancada.

As nossas artérias estão sempre cheias de sangue sob pressão. Ora cada contracção, cada pancada do coração accrescenta-lhes uma nova quantidade de sangue, em média 180 grammas. A artéria dilata-se para o receber; e esta dilatação é o que o dedo percebe sob fórma de choque, e que a vista pôde ver em certas condições, quando as certas estão descobertas ou sam muito superficiaes, como succede no pescoço.

E' claro que o dedo sentirá melhor a dilatação do vaso, se o puder comprimir sobre um plano resistente, impedindo-o de fugir, de se escapar á pressão. Eiz por que o médico escolhe uma das artérias que se encontram na superficie anterior do pulso, que se chama artéria radial. Ella tem todas as qualidades desejaveis: é dum diâmetro conveniente, é superficial, está sobre um plano resistente, que é a face anterior do osso coberto com um pouco de musculo. E' de facil accesso, pois

A Restauração

que pouco custa ao doente deitar a mão fóra da roupa. Em resumo, é a artéria ideal: por isso lhe foi ficando o nome de artéria do pulso, dando até o nome à região do braço onde se encontra.

Vejamos agora porque é que o médico liga tanta importância à exploração do pulso; por que é que, assim como o piloto não tira os olhos da bússola, também o médico não perde a atenção do pulso; porque é que, apenas chegado junto do enfermo, lhe toma gravemente a mão, puxa do relógio, e segue, meneando mais ou menos a cabeça, o andar do ponteiro e ao mesmo tempo o bater do pulso. A's vezes, com os olhos fechados, parece meditar, prescrutar um problema... Ai de quem o vier perturbar! Mas todos percebem quanto é sério aquelle exame. Mandam-se calar os palradores, retiram-se as creanças inquietas, etc. E com razão. O exame do pulso era outrora o principal meio de apreciação do doente. Os entendidos contavam até 70 espécies de pulso, e queriam fazer da maior parte ou um meio de diagnóstico ou uma indicação de tratamento. A parte toda a exaggeração, os nossos antepassados estavam na verdade. O pulso continua a ser um meio de primeira importância.

Soffreu talvez um lejeiro eclipse ha cerca de trinta annos, quando o thermómetro lhe veio fazer concorrência. Hoje cada um tem tomado o seu logar; mas o pulso tem o primeiro.

A verdade é que elle instruenos primeiramente sobre a função do coração. Sem dúvida que, applicando o ouvido ao peito, se ouvirá bater o coração e se apreciará directamente as perturbações de suas válvulas. Mas é muito mais commodo tomar o pulso; e, se ha numerosas informações que o pulso não pôde dar, ha algumas que o exame directo do coração também não dá.

Pelo pulso saberemos o numero das palpações do coração, a sua força, a sua regularidade, o seu rythmo; e estes epithetos: rápido, fraco, irregular, desigual, depressivel... qualificarão o funcionalismo daquelle órgão essencial.

Mas isto não é tudo. O próprio coração está sob a dependência doutros appaerhos. O systema nervoso, appaerho organico que manda os outros, actua directamente no coração. Se elle estiver profundamente affectado, a sua lesão manifesta-se por meio do coração, cujas palpações denunciam um perigo, que o pulso por sua parte indica ao médico que o explora.

Eiz ahí, por exemplo, uma creança affectada de meningite. Os centros nervosos affectados reagem sobre o coração: as suas palpações tornam-se ou deseguaes ou irregulares. O pulso manifestar-nos-ha estes mesmos caracteres. Não é o coração quem está doente; mas revela a lesão do systema nervoso central, centro regulador da vida.

Nas doenças que causam elevação da temperatura do corpo, a qual se chama febre, ha muitas vezes, para não dizermos sempre, accleração do pulso. Este accrésimo do numero das palpações é assás geralmente proporcional a febre. Póde-se pois, por meio do pulso, medir o grau da febre. Assim é que faziam os antigos médicos, que não conheciam o thermómetro: mas, como a correlação não é constante e absoluta, arriscavam-se a enganar-se.

Eiz aqui o bastante para fazer comprehender o interesse que ha para um médico em conhecer o andamento do pulso. Importa pois

muito informá-lo sobre este ponto na sua ausência.

Para pôrmos o leitor na altura de prestar este serviço, digamos como elle deve proceder para tomar o pulso.

Antes de mais nada é preciso ter à mão um relógio com ponteiro que permitta contar com sufficiente exactão o minuto e os quartos do minuto. Tomar o pulso com um relógio que não esteja em taes condições, seguindo só o movimento do ponteiro que marca os minutos, é expor a erros taes, que o exame fica sem valor.

Mas onde está a artéria do pulso?

Estendei o braço com a palma da mão voltada para cima. Vede o ponto onde a mão se articula com o ante-braço; a contar deste ponto para o lado do cotovêlo, tomai a distancia de cerca de meia mão travessa; neste segundo ponto, imaginai o vosso pulso cortado transversalmente por uma linha; dividi esta linha em duas partes eguaes; a metade que ficar para o lado de fóra, isto é, para o lado do dedo pollegar, dividi-a ainda em duas partes eguaes; neste ponto mesmo encontrareis a artéria procurada.

Neste ponto preciso pousai a polpa dum ou dois dedos: o pollegar, ou o indicador e o médio. Carregai algum tanto, mas não demais, e logo sentireis nitidamente as pulsações. Se as não sentiredes logo, deslocai um pouco os dedos para dentro ou para fóra da linha indicada; se a artéria que buscaes não é grossa, pois apenas mede uns tres millimetros de diametro, o campo de exploração também não é largo.

Se não encontrades nada dum lado, recorrei ao outro pulso: se-reis talvez mais feliz, porque, em summa, as anomalias são raras.

Uma vez percebidas por uma das mãos as pulsações, como tendes na outra o relógio, ides contando o numero de pulsações sentidas durante um quarto de minuto. Renovai uma ou duas vezes esta contagem, e tirai-lhe a média. Naturalmente, se tomastes o quarto de minuto, multiplicareis a vossa média por quatro: o cálculo não excede a média das difficuldades mathematicas. Inscrevei o numero numa folha de papel, e tendes concluido a operação. Com um pouco, muito pouco, de hábito, chega-se a conhecer se o pulso é regular, isto é, se as pulsações se succedem com intervallos eguaes.

Verificareis assim que o pulso bate, em média, 70 vezes cada minuto: mas não affirmeis logo que haja doença, se virdes um numero maior ou menor de pulsações. Ha, segundo os individuos, alterações nesse numero, que chegam até 10 para mais ou para menos daquelle média geral. Os movimentos, as commoções, a digestão fazem variar as pulsações. As creanças, quando nascem, têm 130 ou 140 pulsações por minuto.

Mas, como fica dito, é a febre quem particularmente faz acclerar as pulsações, e tanto mais, quanto mais viva é: em certos casos, têm-se contado mais de 200 pulsações por minuto. Taes algarismos denunciam evidentemente uma situação grave. Outras doenças enfraquecem o pulso: tal é a meningite, certas affecções do cérebro, e até a vulgar ictericia. Cumpre saber que certos individuos têm o pulso normalmente muito lento, apenas com 40 ou 50 pulsações por minuto.

Haja cuidado de não contar como do doente as pulsações do observador.

A illusão à primeira vista é facil: mas pouca attenção basta para a dissipar.

Eiz o sufficiente para o nosso leitor poder prestar, num assumpto tam importante, utilissimas informações ao médico.

Novas machinas fallantes "PATHE,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

São as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este appaerho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 16\$000, 80\$000 reis, etc.

LITTERATURA

A Petroleira e a Irmã de Caridade

Vêde-a a correr phrenetica,
Após a turba insana,
Essa mulher diabolica,
Hiena em fóрма humana,
Que agita e brande tremula
Tição devorador.
Ar torvo, face livida,
Ondêa a grenha hirsuta,
Fuzila em roxas orbitas
Olhar de prostituta.
—E' a Petroleira, arredem-se—
Diz um geral rumor.

Olhai; lá corre intrepida
Ao campo de batalha
Ess'outra mulher candida
Que por amor trabalha,
E immola a bem dos miseros
A idade mais louça.
Out'ora em traje esplendido,
Com sarja ora se enfeita;
Percorre o mundo plácida
E o mundo a estima e acceita
Saudando alegre e attonito
Da Caridade a Irmã.

Aquella pelas furias
De vis paixões levada
Campeia em praças publicas
Proterva e descarada,
E entôa um torpe cantico
Ou cospe phrase vil.

Olhai; na turba indomita,
Que a todo o freio brama,
Do pejo atira rindo-se
O ultimo véu a lama,
E imita a fera rábida
Que salta do covil.

Naquelle canto lobrego,
De dores tóscio ninho,
Vereis a outra fêrvida
Levar favor, carinho
Ao coração do miseró
Que soffre acerba dor.
E junto ao leito fetido
Do pobre moribundo,
Que, do castigo victima,
Seus olhos cerra ao mundo,
Derrama o pio balsamo
De fé, esp'rança, amor.

A Petroleira lubrica
De livre se gloria;
Porque romeira e adultera
Tem vida em torpe orgia,
Tem lar na tasca sordida,
Tem patria no bordel.
De sedições famelica,
Quando ebrias turbas clamam,
E no eructar da crapula
Por sangue e fogo bramam,
Qual suja harpia arroja-se
Ao meio do tropel.


De Deus esposa mystica
A Irmã cre-se ditosa
Dos orphãos, dos invalidos
Em ser mãe carinhosa;
Sua casa é o sanctuario
E o hospital seu lar.
Seu peito abraza vivida
Chamma de amor estreme,
E, qual legado angelico,
Vai procurar quem geme,
Onde haja a enxugar lagrimas
E dóres a abrandar.

Monstro de fórmãs hybridas,
De entranhas viperinas,
Seu rasto deixa em lagrimas
Em sangue e em ruinas
Esse maldoso espirito
Em fóрма de mulher.
Até que aos raios lugubres
Do dia da vingança,
Seus crimes vendo em pelago
Sumir-lhe toda a esperança,
Raivando num patibulo
Finda o infernal mister.

A Irmã seus dias ultimos
Fita de olhar sereno.
Sorrindo em sanctos extases,
Do involucro terreno
Dissolve o tenue vinculo
Sua alma angelical.
E a par dos coros celicos
Entre hymnos de victoria
Revôa ás mansões fulgidas,
E nos umbraes da gloria
Cingem-lhe á fronte os martyres
Aureola immortal.

Perdão, virgens magnanimas,
Anjos que a terra admira,
Perdão ao pobre cantico
Da pobre e tosca lyra,
Perdão á extranha antithese
Por que vos fiz passar.
Propuz-me ao facho tetrico,
Que cega e asphixia,
Oppôr a luz benefica
Que o Ceu nos irradia;
Quis da mulher catholica
O ideal pintar.

C. S.



Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

CURIOSIDADES

As zebras.—Estes curiosos animaes não é possível acimá los fóra da zona torrida; é ali o seu meio natural, a sua patria; se os desterrarem, invade-os uma invencivel nostalgia que os faz morrer. Desde algum tempo se pensa em utilizá-los já em serviços de carga, já em tracção de vehiculos; e parece que isso será possível. O governo Do Congo belga tomou serias medidas para assegurar a conservação destes animaes. Os costumes da zebra foram devidamente estudados por uma comissão especial, que foi encarregada de tentar a sua domesticação. Capturaram-se noventa zebras. Um certo numero, afflictas e angustiadas por não poderem gozar da liberdade das florestas, recusaram todo o alimento e morreram; outras, pelo contrario, manifestaram o seu descontentamento engulindo gulosamente tudo o que se lhes dava. Emquanto se mostraram muito bravas, estiveram encerradas num vasto recinto;

e desde que se tornaram mais timidias, tentou-se a sua captura individual. Mas esta operação é muito delicada e perigosa. Uma vez encerradas em estabulos, lançaram-se furiosas contra as paredes da prisão e algumas se feriram gravemente ou se mataram. Todavia dos noventa animaes uns sessenta conservaram-se doces, consentindo que delles se aproximassem sem escocear nem morder. O que resta agora é aperfeiçoar pelos processos habituaes da domesticação as qualidades naturaes da zebra. Os resultados obtidos nas colonias allemães do Leste-Africano são mais notaveis e significativos. E' dos mais racionais o methodo seguido na educação destes animaes. Eiz as suas linhas principaes: reúnem-se as zebras em rebanhos de duzentas em grandes prados; depois escolhem-se algumas dellas das mais mansas e mettem-se em grandes cavallariças, separadas umas das outras, e dam-se-lhes por vizinhos alguns jumentos para lhes transmitirem a sua calma fleugmatica. Depois dalgum tempo quando as zebras se fizeram mansas, tenta-se pôr-lhes os arreios e habitná-las aos cuidados da cavallariça; fazem-se sair aos pares com os jumentos e marchar. Por muito tempo se não pôde chegar a por-lhes os arreios e a sella, porque estes animaes mordiam cruelmente os seus donos e com os coices não deixavam que alguém se aproximasse delles. Emfim descobriu-se que as zebras teem um fraco e que, se as seguram pelas orelhas, abandonam toda a resistencia. Assim é que se foi andando pouco e pouco, e quando se descobriu além disso, que a calma e bons tratos não bastam sempre, mas que pelo contrario o chicote dava excellentes resultados na domesticação, os primeiros ensaios com zebras como animaes de carga e de tiro deram bom resultado.

Estatuas.—O imperador da Alemanha é prodigo de estatuas. E' um genero de presentes que faz de muito boa vontade. Dotou Roma com uma effigie de Goethe e a America com um Frederico II de bronze; deu ha tempos ao seu tio el-rei de Inglaterra uma estatua de Guilherme de Orange, com que Eduardo VII ficou um pouco embaraçado. Onde a havia de pôr? Emfim descobriu-se um local. E' em frente do palacio de Kensington que se levantará este monumento em evocação dos laços que unem as duas grandes nações saxonicas.

Um cometa.—O astronomo italiano Marchetti tinha descoberto um novo cometa, caracterizado por sua estranha coloração esverdeada. E, segundo os seus calculos, esse cometa devia encontrar-se com a terra no meado de março passado, donde resultaria um grande perigo para os paizes da região mediterranea, em frente dos quaes se havia de produzir o encontro. A terra atravessaria a cauda do cometa e temia-se que a consequencia directa deste pequeno exercicio fosse o incendio repentino da atmosphera terrestre. Ora felizmente o sabio astronomo desta vez enganou-se. E quantas vezes se não teem enganado os que pretendem fallar em nome da sciencia?

No Japão.—Teve uma grande retumbancia a visita de Mgr. O' Connel ao Japão no anno passado; o prelado foi recebido com umas honras extraordinarias, mas nada transpirou acerca da missão que lhe fora confiada. Mas agora já se sabe o fim secreto da

sua embaixada, por que, sem levar credenciaes, elle era verdadeiramente um embaixador. Tratara com o governo da fundação duma universidade catholica em Tokio, e o Japão via com bons olhos esta fundação. Voltado a Roma, Mgr. O' Connel deu conta da sua missão ao Papa, e este, depois de ter reflectido maduramente, mandou chamar o P.^o Wernz, geral dos jesuitas, e confiou-lhe esta universidade, que elle devia dar á provincia americana da Companhia de Jesus. E' o que se fez, e brevemente os jesuitas americanos do Norte vam começar a sua fundação.

Licença de embriaguês. — Organizou o estado americano do Michigan um meio extraordinario de equilibrar o orçamento. Creou licenças de embriaguês! Mediante cinco dollars, os cidadãos deste departamento da União, terãõ direito de beber a rego cheio durante um anno! O resultado foi, parece, phenomenal. O meio é duma immoralidade notoria, e nós, posto que saibamos que em o nosso país daria uma importante receita, não o aconselhamos ao governo.

Cães. — Em muitas cidades da Belgica, Hollanda e Alemanha, o emprego de cães, acompanhados de agentes policiaes, para assegurar a segurança nocturna das vias publicas, presta grandes serviços. Paris, cujos habitantes estãõ cada vez mais expostos a interpções dos malfeteiros, tambem vai possuir cães de policia. Já dois cães, adestrados e comprados em Gand, teem feito serviço de noite no Bois de Boulogne. Resultados maravilhosos: os vagabundos teem mais medo dos cães do que dos policiaes, e rendem-se sem mesmo buscar fugir. Dez cães parece fazerem facilmente a tarefa de cinquenta homens e a despésa é quasi nulla.

NOTICIARIO

Romaria grande de S. Torquato. — Acaba de ser affixado e distribuido por varios estabelecimentos o cartaz-programma da Romaria de S. Torquato, que é devido ao lapis do snr. José Luis de Pina, habil professor de desenho no Seminario-Lyceu Nacional desta cidade, e executado nas officinas da Lytophographia Nacional do Porto.

E' o seguinte o programma:

Dia 5 — Já se encontram adornados os largos e ruas que circumdam o Santuario, havendo fogo durante o dia e noite.

Dia 6 — Vesperas da grande romaria. E' já preenchida de dia por festejos publicos, arraial, vespersas solemnes e sermão. De noite, fogo de artificio, aerostatos, illuminação e musicas.

Dia 7 — Neste dia realiza-se a maior romaria do Minho, duplicando as manifestações festivas da vespera.

Pelas 8 horas da manhã celebrar-se-ha a missa campal, no local costumado, com auctorização do Snr. Arcebispo Primás. No majestoso templo principiará, pelas 10 horas da manhã, a grande festividade com missa solemne a grande instrumental, sermão, exposição e benção do Santissimo. A's 4 horas da tarde sairá a majestosa procissão. Entre duas extensas alas de irmãos seguem diversos grupos de anjinhos ricamente vestidos, representando passagens da vida do milagroso S. Torquato, conduzindo carros

de virgens, entoando cantos allusivos, corpo clerical, pallio sob o qual será conduzido o Santo Lenho, fechando o prestito uma força de infantaria 20 e duas bandas de musica.

Após a procissão principiará o arraial, que constituirá um verdadeiro delirio. A' noite realizar-se-hãõ as illuminações, que foram confiadas ao snr. Emiliano Abreu, que sempre tem caprichado no bom gosto, e fogos de artificio dos mais afamados pyrotechnicos, entre os quaes sobresaem, com fogo do ar, Alberto da Costa, de Ponte da Barca, e Manuel Baptista, de Moreira de Rei, Fafe e outros; e com fogo preso, que deve constituir uma verdadeira surpresa, o afamado Devezas, do Porto, a quem este anno foi exclusivamente confiado.

As companhias dos caminhos de ferro farãõ anunciar comboios extraordinarios de ida e volta, a preços reduzidos.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.^o grande

Vêr o annuncio — Livros religiosos

A's corporações parochiaes e parochos.

— Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para orçamentos e contas de receita e despesa, com frontespicio e folhas intercalares, em bom papel de linho, para irmandades, confrarias e juntas de parochia. Cada caderno custa 70 reis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 reis.

Estrada municipal.

— Pelo ministerio das obras publicas foi publicado um decreto determinando que no numero das estradas municipaes do districto de Braga seja incluída a estrada municipal de 2.^a classe da Rua Nova de Santo Antonio, desta cidade, por Prazins á ponte de Donim, deste concelho.

Sellos para colleções. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Eleição. — Realizou-se no penultimo domingo a eleição da nova meza da Confraria do SS. Sacramento da I. e R. Collegiada, desta cidade, que recabiu nos seguintes snrs.:

Juiz, Padre Abilio Augusto de Passos; secretario, Domingos da Silva Gonsalves; thesoureiro, Joaquim de Souza Feliz; procurador, José Fernandes da Costa; mordomo ecclesiastico, Padre Antonio Teixeira de Carvalho; mordomos da cera, Manuel da Cunha Machado e João José de Oliveira; mordomos do azeite, José Antonio da Silva Guimarães e José Martinho Fernandes; mordomos vagos, Custodio Lopes de Sousa e Francisco José Salgado.

Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe.

— Prosegue com lentidão o nivelamento da linha ferrea de Guimarães a Fafe, faltando ainda cerca de 2 kilometros para se concluir, devido á inconstancia do tempo que se fez sentir ultimamente.

O maior atrazo dos trabalhos foi devido ao desabamento das trincheiras do tunel do Serro, o que tornou demorada e muito trabalhosa a desobstrução da linha.

Por tal motivo a inauguração foi addiada, segundo nos informam, para o dia 14 do mês de julho proximo.

Na villa de Fafe haverãõ imponentes festejos por occasião da abertura desta linha á exploração publica.

O snr. ministro das obras publicas deve assistir á inauguração, a convite do gerente da Companhia snr. Antonio Reis Porto.

Círculo Catholico.

— Não tendo reunido hontem, como estava annunciado, a assembleia geral desta florescente agremiação operaria, por falta de numero, para discutir e approvar o relatorio e contas da direcção referentes ao anno economico de 1906 a 1907, e parecer do conselho fiscal, bem como para proceder á eleição dos corpos gerentes que têm de servir no anno de 1907 a 1908, é novamente convocada a Assembleia geral para o proximo domingo, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, realizando-se com qualquer numero.

Os livros e documentos comprovativos da receita e despésa acham-se patentes na secretaria do Círculo, das 7 ás 9 horas da noite, para serem examinados pelos interessados.

Aviso aos socios.

Fundos internos.

— Acham-se em pagamento, na recebedoria deste concelho, os juros dos fundos internos consolidados, relativos ao semestre corrente.

Livros escolares.

— Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente approvados para as escolas primarias.

Conselheiro João Franco.

— Reuniram-se hoje no Porto diversos amigos politicos do snr. Conselheiro João Franco, onde lhe offereceram um lauto banquete.

Daqui foram assistir muitos dos seus correligionarios, tendo percorrido as ruas uma banda de musica, que os acompanhou até Vizella.

A' hora que escrevemos correm por ahi alguns boatos algo terroristas de que nos não fazemos echo, aguardando noticias mais circunstanciadas.

Uma esmola.

— Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o soco-

corram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.

Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira, viuva, que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.

Mora na rua de S. Lazaro, 216.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão couché, com photografuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimarãense, rua de Payo Galvão.

Lembrança da 1.^a communhão.

— Na Typographia Minerva Vimarãense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.^o

Vêr o annuncio — Livros religiosos.

ANNUNCIOS

P.^o G. Bouffler

DA COMPANHIA DE JESUS

Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS

EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves

Um elegante volume, em 8.^o inglê, de X — 520 páginas, optima impressão e bom papel

Preço 500 reis
Pelo correio 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves — Arcos de Val de Vez.

Obras primas de litteratura portugüesa

Em preparação a sair brevemente

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes — Edição impressa nitidamente e em bom papael.

Por assignatura, a 500 reis cada volume brochado e 700 reis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

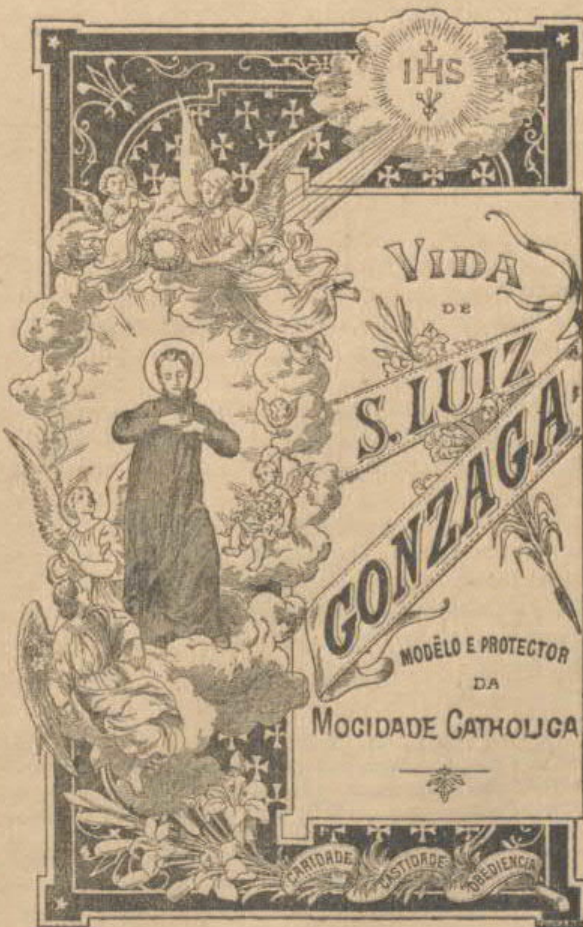
Sairá um volume mensalmente e o primeiro será posto á venda em 1 de maio proximo, em todas as livrarias do país.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO



Acaba de apparecer a 8.^a edição deste livrinho em bom papel, 50 paginas cheias, esmeradamente impresso em typo elzvir, e aformosado com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juvenude.

Preço 50 reis

A' venda nas principais livrarias de Lisboa e Porto.

A quem o pedir em numero — para propaganda, ou para collegios e estabelecimentos de caridade, far-se-hãõ abatimentos proporcionaes, custando:

10 Exemplares 450 reis
25 " 1000 "
50 " 14750 "

Pelo correio, mais 25 reis por cada dezena de exemplares.

Dirigir os pedidos á Typographia Minerva Vimarãense

Rua de Payo Galvão

ou á

Eschola Apostolica

Rua de Santa Luzia

GUIMARÃES

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.^a

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possível.

IMITAÇÃO DE CRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 »
Em chagrin-douradas 1000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Bíblia—*Questão Vital*, pelo P.^o Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.^o francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.
Os *benefícios da confissão* por F. J. d'Ezerville, acommoção portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Snr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 »
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remetida pelo correio mais 20 »

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A *Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos*, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos. *Condições de publicação.*— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.^o volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis. Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre SEGNERI, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo JUAN MARIA SOLÁ da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego-Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice," e redactor da "Revista Catholica."

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvido com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extinta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais appropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 10000 reis; depois da publicação, 10200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Eucadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.